

Um Violão entre as grades inspira poeta popular

Na Paraíba, alguns elementos que faziam uma serenata foram presos. Embora liberados no dia seguinte, o violão ficou detido. Tomando conhecimento do acontecido, o famoso poeta Ronaldo Cunha Lima enviou petição ao Juiz da Comarca, em versos, solicitando a liberação do instrumento musical.

Senhor Juiz
Roberto Pessoa de Sousa

O instrumento do "crime" que se arrola
Nesse processo de contravenção
Não é faca, revólver ou pistola,
Simplesmente, Doutor, é um violão.

Um violão, Doutor, que em verdade
Não feriu nem matou um cidadão
Feriu, sim, mas a sensibilidade
De quem o ouviu vibrar na solidão.

O violão é sempre uma ternura,
Instrumento de amor e de saudade.
O crime a ele nunca se mistura
Entre ambos inexistente afinidade.

O violão é próprio dos cantores
Dos menestréis de alma enternecida
Que cantam mágoas que povoam a vida
E sufocam as suas próprias dores.

O violão é música e é canção
É sentimento, é vida, é alegria,
É pureza e é néctar que extasia.
É adorno espiritual do coração.

Seu viver, como o nosso, é transitório
Mas seu destino, não, perpetua.
Ele nasceu para cantar na rua
E não para ser arquivo de Cartório.

Ele, Doutor, que suave lenitivo

Para a alma da noite em solidão,
Não se adapta, jamais, em um arquivo
Sem gemer sua prima e seu bordão.

Mande entregá-lo, pelo amor da noite
Que se sente vazia em suas horas,
Para que volte a sentir o terno açoite
De suas cordas finas e sonoras.

Liberte o violão, Doutor Juiz,
Em nome da Justiça e do Direito.
É crime, porventura, o infeliz
Cantar as mágoas que lhe enchem o
peito?

Será crime, afinal, será pecado,
Será delito de tão vis horrores,
Perambular na rua um desgraçado
Derramando nas praças suas dores?

Mande, pois, libertá-lo da agonia
(a consciência assim nos insinua)
Não sufoque o cantar que vem da rua,
Que vem da noite pra saudar o dia.

É o apelo que aqui lhe dirigimos
Na certeza do seu acolhimento
Juntada desta aos autos nós pedimos
E pedimos, enfim, deferimento.

O Juiz Roberto Pessoa de Sousa, por sua vez,
despachou utilizando a mesma linguagem do poeta
Ronaldo Cunha Lima: o verso popular.

Publicado no Diário do Nordeste de 27.05.1993

Recebo a petição escrita em verso
E, despachando-a sem autuação,
Verbero o ato vil, rude e perverso,
Que prende, no Cartório, um violão.

Emudecer a prima e o bordão,
Nos confins de um arquivo, em sombra
imerso,
É desumana e vil destruição
De tudo o que há de belo no universo.

Que seja Sol, ainda que a desoras,
E volte à rua, em vida transviada,
Num esbanjar de lágrimas sonoras.

Se grato for, acaso, ao que lhe fiz,
Noite de luz, plena madrugada,
Venha tocar à porta do juiz.

Obs: Colaboração do colecionador de versos e
contos populares,
Diniz de Alencar Araújo.*
Publicado no Diário do Nordeste de 27.05.1993

* Diniz foi Diretor Financeiro da AABNB

CRIANÇA - O ANJO DA VIDA E DO AMOR

A criança, ao nascer, traz consigo um lindo presente de Deus - a inocência. Assim, desde o início da infância, ela, com olhos brilhantes, com a beleza do sorriso e a delicadeza de seus gestos, proporciona à família a alegria do amor.

Em seus primeiros anos de vida, a criança busca o conhecimento da natureza, admirando o universo da criação divina, como:

- as plantas se inclinando ao vento e, nelas, os pássaros cantando;

- as borboletas, com asas ligeiras, deleitando-se com o perfume das roseiras coloridas; e

- os raios do sol dourando as nuvens, as montanhas e também as ondas do mar-

beijando as areias da praia...

À noite, com o céu já bordado de estrelas, ela adormece, embalada com o carinho e aconchego dos pais; e, após seus sonhos dourados, ela acorda para, em um novo dia de alegria, tornar a família feliz.

Há também muitas crianças carentes, vagando pelas ruas, pedindo esmolas para a sobrevivência da família e, como no exemplo das rosas que florescem nos espinhos, elas procuram também, na amargura de seus sofrimentos, colher a flor da esperança de viver dias melhores.

A comemoração do - "DIA DA CRIANÇA" - sensibiliza a nossa consciência para cumprir a Doutrina Cristã de sempre ajudar os irmãos, principalmente

as crianças carentes, doando-lhes pão e livro para a sua sobrevivência e formação social; lembrando-nos de que elas são frutos da esperança para o futuro de nossa vida... e que todo ser humano, segundo o Divino Pai, nasceu para amar e ser amado:

PARABÉNS, CRIANÇA! - O ANJO DA VIDA E DO AMOR - A IMAGEM MAIS PERFEITA DO QUERIDO DEUS-MENINO!

Edson Gurgel Coelho

MEU EU ESCONDIDO

Quantas coisas escrevi...
 Quantas coisas rasguei...
 Pedacinhos de papel,
 Pedacos de mim mesma...
 Rasgados, amarrotados, jogados fora,
 Assim como às vezes me sinto.
 Deixo então escapar tudo que me vai n' alma:
 Essa sensação de esquecimento...
 De solidão, esse desespero sem fim.
 Escrevendo, tenho a ilusão de ser outra pessoa,

Porque deixo parte de mim no papel que escrevo.
 E eu mesma me encarrego de destruí-lo,
 E assim estou destruindo um pouco de mim
 Do meu verdadeiro EU que poucos conhecem.
 E vou assim me destruindo, aos poucos...
 Até o dia em que nada mais restar.
 E nesse dia, quero morrer de verdade,
 Porque meu espírito já estará morto...

Maria Auxiliadora N. S. X. Moraes

NUNCA DESISTA DE SER FELIZ...

“Existem pedras;
 Não desista de andar...
 Existem barreiras;
 Não desista de passar...
 Existem os nós;
 É preciso desatar...
 Existe o desânimo;
 É a pior coisa que há...
 A estrada é longa;
 Não desista de chegar...
 Existe o cansaço;
 É preciso caminhar...
 Existe a derrota;
 Você nasceu para ganhar...
 Existe o amor;
 É fundamental amar...”

O único momento que temos para construir um mundo melhor, mais justo, mais humano e mais feliz, é o momento presente!”

Deus nos abençoe...
 A gota não cava a pedra pela força, mas por quedas frequentes.

Autor desconhecido
 A pedido de Waldir Freitas

Gemidos da Terra

I

De todos os ornamentos é detentora,
 Nossa terra, por Deus abençoada,
 No presente uma peça sofredora,
 Chorando as dores da morte anunciada,

II

Gemendo ante a flecha envenenada,
 Sentindo na sua face inspiradora,
 Vai contando pancada por pancada,
 As machadadas da mão destruidora.

III

Invasoras as camadas que protegem,
 Se alastram venenos que convergem,
 Na matança humana, desprotegida,

IV

Neste ritmo se acaba fauna e flora,
 E as belezas dos campos vão embora,
 A terra, finalmente, tombará sem vida.

Francisco Canindé Fernandes

CELEIRO

*Cabeça encanecida guarda sempre
 sofrimentos e também alegrias*

*rosto enrugado tenta guardar
 experiências várias vividas;*

*olhos sem brilho ousam esconder
 cenas tristes e eventos magníficos;*

lábios murchos podem armazenar

*palavras não ditas e beijos apaixonados;
 mãos trêmulas gostam de ensinar
 como proteger e fazer o bem.*

*Possa a juventude sempre ganhar
 observando e aprendendo as lições*

*de vida que, nos celeiros
 dos velhos, irão encontrar.*

Maria Helena Rebouças

LEI DA COMPENSAÇÃO

Arnóbio C. Almeida

Leigo em matéria de religião, com saudades lembro os profundos ensinamentos que me foram ministrados na infância.

Ressaltam, entre outros, aquelas páginas do Velho Testamento em que o Pai se manifestava aos olhos dos homens. Nítidas me ficaram as visões daquelas gravuras amarelecidas pelo tempo, em que o austero velhinho, surgindo entre as nuvens, recrimina Eva da sua desobediência, amaldiçoa Caim pelo fratricídio que cometera, ordena a Moisés que liberte o seu povo do poderio de Faraó, e assim por diante.

Percorramos quatro mil anos, desde a criação e penetremos na Era Cristã.

Uma Virgem de Nazaré, desposada por um Santo Varão, é escolhida por Deus para sublime missão de Mãe do Salvador. Baixa da Celestial Mansão o mensageiro Gabriel, que anuncia a vinda do Messias, profecia que tirava o sono dos maiores da época. Estremeciam à idéia de um rei poderosíssimo, no apogeu da magnificência, sentado em trono de ouro e envolto em finíssima púrpura,

empunhando o cetro que iria reger o destino dos potentados! E, por que o aparecimento do filho do humilde carpinteiro José, atado de poídas faixas, abrigado sob o teto de um estábulo e tendo por berço uma tosca e abandonada manjedoura, agita o coração da humanidade, vibrando o do plebeu, ante a perspectiva de uma gloriosa Redenção e enlutando o do nobre, a espera de ameaça que ele próprio não pôde definir?

Resumindo o que se anunciou em quatro mil anos, foi realizado em um curto período de trinta e três anos: perseguição e logro de Herodes, o Evangelho sobre a Terra, Paixão, Morte, Ressurreição, Ascensão, etc.

Mas, não ficou até aí. Prossegue a perseguição dos adeptos, de que resultou a conversão do grande apóstolo São Paulo, que no afã de exterminar os cristãos, o intrépido Paulo de Tarso, ferido por um raio, é arrojado por terra enquanto uma voz brada do céu: "Saulo! Saulo"! Por que me persegues?

Fatos tais trazidos de eras remotas e

estudados à guisa de lenda, se repetem cotidianamente no duro labor de nossa existência e muitas vezes tenho perguntado: "Por que me persegues"?

Não me preocupei em fazer um acurado exame à minha conduta, pois sou convicto de que é a Lei da Compensação, que rege tudo o que foi criado por Deus, e se hoje sou vítima, já fui o algoz de ontem e o meu algoz de hoje, será a vítima de amanhã, e assim sucessivamente, até a consumação dos séculos.

Espera pois a tua vez, perseguidor gratuito e veremos então se terás valor para ingerir o amargo líquido da taça de tuas negras ações!

Lê e medita!

Publicado na Gazeta de Notícias em 06.06.1959

SAUDADE

Crônica de José Alberto de Souza

Há quem diga que a palavra saudade só existe em português. Será mesmo?!

Como a resposta definitiva demandaria uma pesquisa bastante longa e exaustiva, prefiro apenas citar o idioma inglês em que se diz:

"I missed you" (Senti falta de você) para expressar o sentimento de falta, ausência, afastamento de alguém. Simples, não é? - mas não tem a força da nossa saudade.

Para que o assunto não se torne complexo e filosófico, melhor é vermos como os escritores, poetas ou não, ou pessoas comuns, falam e qualificam essa tão usada palavra.

Lembro-me de uma quadrinha clássica, parece-me que do grande poeta Bastos Tigre, que assim a define:

"Saudade, palavra doce, que traduz tanto amargor, saudade é como se fosse espinho cheirando a flor."

O poeta Ribamar Lopes, de saudosa memória, cunhou, no belo soneto sobre sua terra natal - Pedreiras (MA) -, que deu título ao livro "Saudade Enluarada", imagens deveras criativas:

"Setembro. E este luar caindo em cheio sobre minha saudade. Madrugada (...)

(...) sobre o painel do luar minha cidade, tão bela, enluarada na saudade, ornada de colinas e palmeiras..."

E por aí vai...

Mas, muito me surpreendeu uma crônica ("O pescador e a saudade" - revista "Crescer"), enviada por minha filha residente em outro estado, em que um pai narra seu retorno a casa após uma semana de caçada e pescaria. Ao curtir o primeiro e desejado almoço em casa, vê sua filhinha de 6 anos passear em torno da mesa, como a sentir sua falta de carinho, não se conteve e disse: "Ai,

filha, o papai estava com tanta saudade de você...!" E ela replicou na hora: "Sabe, papai, você fica tão bonito na minha saudade!" O pai chorou de imediato, pois recebera o maior elogio de sua vida até então.

O sentimento de saudade é, por sua beleza intrínseca, uma necessidade ou uma carência para todos nós.

E olhem que eu esqueci de citar os compositores musicais que falam de saudade com maestria, sem esquecer aquelas letras que recebem melodias às vezes de rara beleza.

Saudade da nossa infância, dos colegas de escola, faculdade, serviço militar, trabalho e de tantos lugares que a imaginação pode ressuscitar... Saudade de quem se ama... De momentos felizes do passado... Enfim, saudade de alguma coisa, alguma pessoa... Não é?!

A MULHER DE MEUS SONHOS

Um sonho estranho me deixando um tanto perturbado, muito embora, até certo ponto me agradasse.

É que, constantemente, em sonho, me aparecia uma bela e fascinante mulher. E isso vinha acontecendo já fazia um bom tempo. Desde a minha tenra idade, quando eu era ainda muito jovem.

Assim acontecia quase todas as noites. Bastava pegar no sono que logo eu sonhava com aquela mulher. Linda, sensual, numa visão maravilhosa que, com o esplendor de sua beleza, enchia de encantamento os meus olhos.

E quero que os que me lêem, saibam o quanto, em sonho, uma linda mulher eu já amei, pois mesmo sabendo o que estava me acontecendo não passasse de um sonho, fiquei apaixonado, devotando uma paixão platônica, por aquela mulher com quem vivia a sonhar. E, como eu ansiava, loucamente, um dia, tê-la em minha frente!

O tempo foi passando. Os dias correndo e sempre aparecendo em meus sonhos a imagem daquela bela mulher. Às vezes despertava do sono e ficava a procurar pelos cantos do quarto aquela linda criatura. Pensando que iria encontrá-la, ali, ao meu lado...Na minha imaginação, julgava ser real a sua presença. Mas, tudo não passava de um sonho. O que já estava me deixando alucinado.

Até que, um dia, não sei precisar bem a data, num mês de setembro, o ano já se foi no tempo, vindo de Patos com destino a João Pessoa, de volta de uns dias passados naquela cidade conhecida como "Morada do Sol", quando o ônibus parou em São Mamede, para apanhar alguns passageiros. Para minha grande

surpresa, eis que, inesperadamente, entra uma mulher de cor morena, modos simples e gestos delicados, aparentando mais ou menos seus 30 anos, linda e vistosa balzaquiana, de estatura mediana, um pouco mais de 1,60 m, cabelos e olhos castanhos, rosto bem afilado, trazendo no semblante um sorriso atraente, que mostrava uma fileira de bonitos e alvos dentes, despertando a atenção de todos.

Naquele momento, sinto que uma coisa estranha se passa comigo. Vejo em seu rosto o mesmo da mulher de meus sonhos, com quem há tantos anos venho sonhando. E, como um replay, projetam-se em minha mente todos os sonhos que tive com aquela mulher. Não havia a menor dúvida. Era ela, sim...Linda como no sonho, a me seduzir com o encanto de sua beleza. Diante do acontecimento inesperado imaginei que estava a sonhar. Que era mais um daqueles sonhos divinos. Não podia acreditar no que estava vendo...

Perplexo, a ponto de desfalecer, perco por alguns instantes a voz, a vista fica ofuscada e, de trêmula, a mão deixa cair, no chão, o livro que vinha lendo durante a viagem.

Refeito do forte impacto, do susto repentino causado pela sua entrada no ônibus, levanto-me e, aproximando-me dela, fito-a demoradamente, olhando bem em seus olhos e ela, soltando um meigo e atraente sorriso, me pergunta: "Como vai?".

Deu-se, então, naquele instante de sublime realização, o milagre que tanto esperei, de, um dia, encontrar A MULHER DE MEUS SONHOS.

José Bonifácio Pereira

O Emílio de Rousseau

Paul Arbousse-Baside e
Lourival Gomes Machado

Emílio é um ensaio pedagógico sob a forma de romance e nele Rousseau procura traçar as linhas gerais que deveriam ser seguidas com o objetivo de fazer da criança um adulto bom. Mais exatamente, trata dos princípios para evitar que a criança se torne má, já que o pressuposto básico do autor é a crença na bondade natural do homem. Outro pressuposto de seu pensamento consiste em atribuir à civilização a responsabilidade pela origem do mal. Conseqüentemente, os objetivos da educação, para Rousseau, comportam dois aspectos: o desenvolvimento das potencialidades naturais da criança e seu afastamento dos males sociais.

A educação deve ser progressiva, de tal forma que cada estágio do processo pedagógico seja adaptado às necessidades individuais do desenvolvimento. A primeira etapa deve ser inteiramente dedicada ao aperfeiçoamento dos órgãos dos sentidos, pois as necessidades iniciais da criança são principalmente físicas. Incapaz de abstrações, o educando deve ser orientado no sentido do conhecimento do mundo através do contato com as próprias coisas: os livros só podem fazer mal, com exceção do Robinson Crusoe, que relata as experiências de um homem livre, em contato com a natureza.

Liberta da tirania das opiniões humanas, a criança, por si mesma, e sem nenhum esforço especial, identifica-se com as necessidades de sua vida imediata e toma-se auto-suficiente. Vivendo fora do tempo, anda

precisando das coisas artificiais e não encontrando qualquer desproporção entre desejo e capacidade, vontade e poder, sua existência vê-se livre de toda ansiedade com relação ao futuro e não é atormentada pelas preocupações que fazem o homem adulto civilizado viver fora de si mesmo.

É necessário, contudo, prepará-la para o futuro. Isso porque ela tem uma enorme potencialidade, não aproveitada imediatamente. A tarefa do educador consiste em reter pura e intacta essa energia até o momento propício. Nesse sentido, é particularmente importante evitar a excitação precoce da imaginação, porque esta pode tornar-se uma fonte de infelicidade futura. Outros cuidados devem ser tomados com o mesmo objetivo e todos eles podem ser alcançados ensinando-se a lição da utilidade das coisas, ou seja, desenvolvendo-se as faculdades da criança apenas naquilo que possa depois ser-lhe útil.

Até aqui, o processo educativo preconizado por Rousseau é negativo, limitando-se àquilo que não deve ser feito. A educação positiva deve iniciar-se quando a criança adquire consciência de suas relações com os semelhantes. Passe, assim, do terreno da pedagogia propriamente dita aos domínios da teoria da sociedade e da organização política.

in Os Pensadores: Rousseau, São Paulo: Ed. Abril, 1978, introd. pgs. XVII-XVIII.

A pedido de Nilo Tinoco Miranda